



APPENDIX PHONETICUS

De Pronuntiatione Ecclesiastica Latina — Normae Phoneticae et Repertorium A-Z



Guia Didático e Compêndio Universal de Pronúncia Romana Litúrgica

• Encontro & Presença •

APPENDIX PHONETICUS

*Normas da Pronúncia Eclesiástica Romana para o Cântico e a Récita Litúrgica
com Repertório Fonético Completo de A a Z*



Organização e Diagramação Editorial

Encontro & Presença

Segundo as Normas da Santa Sé e a Tradição Italiana do Cântico Eclesiástico

INDEX GENERALIS

Sumário das Seções e do Abecedário Fonético de Pronúncia

CAPÍTULO I — VOGAIS E DITONGOS	<i>Pronúncia das Vogais Puramente Abertas e Ditongos</i>	<i>Pág. 4</i>
CAPÍTULO II — CONSOANTES E GRUPOS	<i>Articulação Palatal de C, G, SC, GN, TI e H</i>	<i>Pág. 5</i>
CAPÍTULO III — ACENTUAÇÃO E PROSÓDIA	<i>Regras da Sílabas Tônica e Ritmo da Récita</i>	<i>Pág. 6</i>
CAPÍTULO IV — GEMINAÇÃO E JUNÇÃO	<i>Consoantes Duplas e Fenômenos de Junção Entre Palavras</i>	<i>Pág. 7</i>
CAPÍTULO V — TABELA SINÓPTICA	<i>Exemplos Práticos Extraídos do Missal e Breviário, com AFI</i>	<i>Pág. 8</i>
CAPÍTULO VI — ABECEDÁRIO FONÉTICO (A-L)	<i>Compêndio Universal de Fonemas de A a L</i>	<i>Pág. 9</i>
CAPÍTULO VI — ABECEDÁRIO FONÉTICO (M-Z)	<i>Compêndio Universal de Fonemas de M a Z</i>	<i>Pág. 10</i>
CAPÍTULO VII — GLOSSÁRIO E NOTA HISTÓRICA	<i>Termos Técnicos e Origem da Norma Romana de Pronúncia</i>	<i>Pág. 11</i>



CAPÍTULO I — VOGAIS E DITONGOS

A Articulação das Vogais Puramente Italianadas no Latim Eclesiástico

No Latim Eclesiástico (estilo romano/italiano), as vogais mantêm um som puro, claro e bem definido. Não existem vogais nasais como no português (ex.: sanctus pronuncia-se 'sánc-tus', e não 'sân-tus'). A vogal A é sempre aberta; a vogal E e a vogal O possuem timbre nitidamente sonoro; a vogal I e a vogal U mantêm seu som estrito.

GRAFIA	NORMA DE PRONÚNCIA ROMANA	EXEMPLO LITÚRGICO
æ / œ	Ditongos gráficos que se pronunciam estritamente como a vogal simples E.	• cælum [tchê-lum] • mœstitia [mes-tí-tsi-a]
au / eu	Ditongos orais articulados na mesma sílaba sem separação silábica.	• lauda [láu-da] • eucharistia [eu-ca-rís-ti-a]
Y (Ipsilon)	Assimila-se integralmente à vogal I pura em todos os vocábulos gregos.	• Kyrie [kí-ri-e] • martyr [már-tir]
Vogal U (+ vogal)	Conserva o som curto 'u' suave após q/g em ditongo silábico.	• qui [cuí] • sanguis [sán-guis]

◆ REGRA DE OURO DA NÃO-NASALIZAÇÃO

Quando as vogais precedem M ou N ao final de sílaba, o som da vogal não deve subir ao palato nem anasalar. A consoante M ou N deve ser claramente articulada com os lábios ou a língua (ex.: semper pronuncia-se 'sém-per', e não 'sêper').



CAPÍTULO II — CONSOANTES E GRUPOS CONSONANTAIS

Regras do Consonantismo Romano e Palatalização Eclesiástica

GRUPO	REGRA DE ARTICULAÇÃO	EXEMPLOS E PRONÚNCIA PRÁTICA
C (+ e, i, æ, œ)	Soa palatalizado como o 'tch' português.	• <i>coeli</i> [tchê-li] • <i>cívitas</i> [tchí-vi-tas]
CC (+ e, i, æ, œ)	Soa como 'k-tch' (dupla consoante palatal).	• <i>ecce</i> [ét-che] • <i>peccator</i> [pec-ca-tór]
G (+ e, i, æ, œ)	Soa suavemente como 'dj' (como em 'djinn'). Diante de a, o, u é duro (ex.: <i>virgo</i> [vír-go]).	• <i>Regina</i> [re-djí-na] • <i>genus</i> [djê-nus]
GN	Soa estritamente como o 'nh' português.	• <i>Agnus</i> [á-nhus] • <i>magníficat</i> [ma-nhí-fi-cat]
SC (+ e, i, æ, œ)	Soa com o som brando de 'ch' em português.	• <i>descéndit</i> [de-chén-dit] • <i>suscípiat</i> [su-chí-pi-at]
TI (+ vogal)	Soa como 'tsi' (exceto após s, t, x).	• <i>grátia</i> [grá-tsi-a] • <i>pássio</i> [pás-si-o]
XC (+ e, i, æ, œ)	Soa como 'ks-ch' em articulação dupla.	• <i>excelsis</i> [ecs-chél-sis]
Consoante H	Sempre mudo em todos os vocábulos do Latim Eclesiástico.	• <i>hodie</i> [ó-di-e] • <i>mihi</i> [mí-i] • <i>nihil</i> [ní-il]
Consoante Z / X	Z soa 'ds'; X soa 'cs' (ou 'gz' entre vogais).	• <i>zelus</i> [dsê-lus] • <i>dixit</i> [díc-sit]



CAPÍTULO III — ACENTUAÇÃO E PROSÓDIA LITÚRGICA

Regras da Sílabas Tônica e Ritmo de Récita do Cântico Eclesiástico

No latim não existem palavras oxítonas simples (acentuadas na última sílaba). Todos os vocábulos latinos de duas ou mais sílabas são paroxítonos (acentuados na penúltima sílaba) ou proparoxítonos (acentuados na antepenúltima sílaba).

- 1. Palavras Dissílabas: Todas as palavras de apenas duas sílabas recebem o acento tônico obrigatoriamente na primeira sílaba. Ex.: Pá-ter, A-ve, Dê-us, vi-ta.
- 2. Palavras Polissílabas (Regra da Penúltima): Nas palavras de três ou mais sílabas, o acento recai sobre a penúltima sílaba se esta for longa por natureza ou por posição (quando seguida de duas consoantes). Se a penúltima sílaba for breve, o acento recua para a antepenúltima.

CLASSIFICAÇÃO	POSIÇÃO DO ACENTO	EXEMPLOS COM MARCAÇÃO
Paroxítona (Penúltima Longa)	Acento na penúltima sílaba quando seguida de ditongo ou vogal longa.	• <i>Ma-rí-a</i> • <i>re-gí-na</i> • <i>pec-ca-tó-ri-bus</i>
Proparoxítona (Penúltima Breve)	Acento na antepenúltima sílaba quando a penúltima for breve.	• <i>Dó-mi-nus</i> • <i>á-ni-ma</i> • <i>sa-cro-sánc-ti-us</i>
Monossílabos	Apoiam-se na palavra seguinte ou mantêm acento próprio de apoio.	• <i>in, et, cum, te, me, nos</i>

◆ ACENTUAÇÃO GRÁFICA NOS LIVROS LITÚRGICOS

Os textos originais em latim clássico não possuíam acentos gráficos. Todavia, a Santa Sé adota o acento agudo nos missais e breviários eclesiais exclusivamente para indicar a sílaba tônica das palavras de três ou mais sílabas (ex.: *Dóminus, omnípotens*), auxiliando a récita e o cântico gregoriano correto.



CAPÍTULO IV — GEMINAÇÃO E JUNÇÃO ENTRE PALAVRAS

Consoantes Duplas e Fenômenos de Encadeamento na Récita e no Canto

Uma marca distintiva da pronúncia romana, ausente do português, é a geminação: consoantes duplas (bb, cc, dd, ff, gg, ll, mm, nn, pp, rr, ss, tt, zz) recebem articulação reforçada, com um leve prolongamento da consoante, e não apenas a grafia dobrada de uma consoante simples. O efeito é perceptível ao ouvido — quase como se a consoante fosse sustentada por uma fração de tempo a mais antes de resolver na vogal seguinte.

GRAFIA	NORMA DE ARTICULAÇÃO	EXEMPLO LITÚRGICO
Consoante dupla geral	Reforço perceptível, sem soar como duas sílabas separadas.	• <i>annus</i> [án-nus] • <i>stella</i> [stél-la] • <i>terra</i> [tér-ra]
CC (+ e, i)	Combina geminação e palatalização [k-tch]. Antes de consoante/outras vogais permanece duro [k-kl] (ex.: <i>ecclesia</i> [ec-clé-si-a]).	• <i>ecce</i> [ét-che] • <i>peccator</i> [pec-ca-tór]
SS	Sibilante surda reforçada, nunca sonorizada como 'z'.	• <i>missa</i> [mís-sa] • <i>passio</i> [pás-si-o]

Encadeamento entre palavras: na récita corrida e no canto, o texto litúrgico costuma preservar a integridade silábica de cada palavra — diferentemente do italiano cantado, que frequentemente elide vogais finais e iniciais em contato. Esta seção é propositalmente sucinta: por haver variação de prática entre coros e tradições regionais, recomenda-se conferir esta regra específica contra a referência que a escola adota antes de fixá-la no material didático.



CAPÍTULO V — TABELA SINÓPTICA E EXEMPLOS LITÚRGICOS

Guia Prático de Leitura de Trechos do Repertório Sagrado, com Transcrição AFI

TERMO LATINO	PRONÚNCIA PRÁTICA	AFI	NOTA FONÉTICA
Gloria in excelsis Deo	Gló-ri-a in ec-chél-sis Dê-o	[ˈɡlɔ.ri.a in ekˈtʃɛl.sis ˈdɛ.o]	XC = 'ecs-ch'. C ante 'e' = 'tch'.
Agnus Dei	Á-nhus Dê-i	[ˈaɲ.us ˈdɛ.i]	GN = 'nh'. Sem nasalização.
Pater noster, qui es in caelis	Pá-ter nós-ter, cu-í es in tchê-lis	[ˈpa.ter ˈnɔs.ter kwi ɛs in ˈtʃɛ.lis]	ae = 'e'. Qui = 'cu-í'.
Regina caeli, laetare	Re-djí-na tchê-li, le-tá-re	[reˈdʒi.na ˈtʃɛ.li leˈta.re]	G ante 'i' = 'dj'. ae = 'e'.
Sanctus, Sanctus, Sanctus	Sánc-tus, Sánc-tus, Sánc-tus	[ˈsank.tus]	A limpo e aberto, sem nasalizar.
Ave Maria, gratia plena	Á-ve Ma-rí-a, grá-tsi-a plê-na	[ˈa.ve maˈri.a ˈɡra.tsi.a ˈplɛ.na]	TI + vogal = 'tsi'.
Requiem aeternam	Rê-cu-i-em e-tér-nam	[ˈrɛ.kwi.em eˈter.nam]	M final toca os lábios suavemente.

Nota: a coluna AFI segue a convenção do Alfabeto Fonético Internacional; confira-a contra a fonte de referência da escola antes de publicar, já que transcrições finas variam ligeiramente entre autores.



CAPÍTULO VI — ABECEDÁRIO FONÉTICO ILUSTRADO (A-L)

Repertório Sistemático de Fonemas da Língua Latina — Letra por Letra

LETRA	VALOR FONÉTICO / REGRA	EXEMPLOS LITÚRGICOS ILUSTRATIVOS
A	Sempre aberto e puro (nunca nasalizado).	• <i>Pater</i> [pá-ter] • <i>Agnus</i> [á-nhus] • <i>Sanctus</i> [sánc-tus]
B	Consoante labial oclusiva sonora idêntica ao português.	• <i>beatus</i> [be-á-tus] • <i>urbs</i> [urbs] • <i>benedictus</i> [be-ne-díc-tus]
C	1) [tch] diante de e, i, æ, œ. 2) [k] diante de a, o, u e consoante.	• <i>coeli</i> [tchê-li] • <i>civitas</i> [tchí-vi-tas] • <i>credo</i> [crê-do] / <i>corpus</i> [cór-pus]
D	Consoante dental pura (nunca soa 'dj').	• <i>Deus</i> [dê-us] • <i>Dominus</i> [dó-mi-nus] • <i>dignus</i> [díg-nus]
E	Vogal pura de timbre nítido. Ditongos æ/œ = [e].	• <i>et</i> [et] • <i>ecclesia</i> [ec-clé-si-a] • <i>cælum</i> [tchê-lum]
F	Fricativa labiodental sonora idêntica ao português.	• <i>fiat</i> [fí-at] • <i>filius</i> [fí-li-us] • <i>fides</i> [fí-des]
G	1) [dj] diante de e, i, æ, œ. 2) [g duro] diante de a, o, u (ex.: <i>Virgo</i> [vír-go]). 3) GN = [nh].	• <i>Regina</i> [re-djí-na] • <i>Virgo</i> [vír-go] • <i>Agnus</i> [á-nhus]
H	Sempre mudo em todos os vocábulos.	• <i>hodie</i> [ó-di-e] • <i>mihi</i> [mí-i] • <i>nihil</i> [ní-il]
I / J	Vogal [i] pura. Entre vogais, atua como semivogal 'i/j'.	• <i>Iesus</i> [i-ê-sus] • <i>Maria</i> [ma-rí-a] • <i>alleluia</i> [al-le-lú-ia]
K	Raro no latim, mantém o som [k] nos helenismos.	• <i>Kyrie</i> [kí-ri-e] • <i>kalendae</i> [ca-lén-de]
L	Dental limpo (nunca soa 'u' no fim de sílaba).	• <i>lauda</i> [láu-da] • <i>calcar</i> [cál-car] • <i>salve</i> [sál-ve]



CAPÍTULO VI — ABECEDÁRIO FONÉTICO ILUSTRADO (M-Z)

Repertório Sistemático de Fonemas da Língua Latina — Continuação

LETRA	VALOR FONÉTICO / REGRA	EXEMPLOS LITÚRGICOS ILUSTRATIVOS
M	Bilabial nítido (fecha os lábios; não nasaliza a vogal).	• <i>semper</i> [sé-m-per] • <i>Amen</i> [á-men] • <i>Mater</i> [má-ter]
N	Alveolar claro (não anasala a vogal antecedente).	• <i>nomen</i> [nó-men] • <i>in</i> [in] • <i>nobis</i> [nó-bis]
O	Vogal pura de timbre abertamente sonoro.	• <i>ora</i> [ó-ra] • <i>pro</i> [pro] • <i>omnis</i> [óm-nis]
P / PH	P = [p]. O grupo grego PH = [f].	• <i>panem</i> [pá-nem] • <i>propheta</i> [pro-fê-ta] • <i>pascha</i> [pás-ca]
Q (QU)	O grupo QU (+ vogal) soa como 'cu' em ditongo.	• <i>qui</i> [cuí] • <i>quae</i> [cuê] • <i>quoniam</i> [cuó-ni-am]
R	Sempre vibrante e suave (nunca ríspido ou gutural).	• <i>rex</i> [recs] • <i>rosa</i> [ró-sa] • <i>miser cordia</i> [mi-se-ri-cór-di-a]
S / SC	S = [s] sibilante surdo. SC (+ e, i) = [ch].	• <i>Sanctus</i> [sánc-tus] • <i>descendit</i> [de-chén-dit] • <i>suscipe</i> [su-chí-pe]
T / TI	T = [t] dental puro. TI (+ vogal) = [tsi].	• <i>terra</i> [tér-ra] • <i>gratia</i> [grá-tsi-a] • <i>tentatio</i> [ten-tá-tsi-o]
U / V	U vogal [u]. V consoante fricativa sonora [v].	• <i>ubi</i> [ú-bi] • <i>Virgo</i> [vír-go] • <i>vita</i> [ví-ta]
X / XC	X = [cs]. XC (+ e, i) = [ks-ch].	• <i>dixit</i> [díc-sit] • <i>excelsis</i> [ecs-chél-sis] • <i>pax</i> [pacs]
Y	Assimila-se à vogal I em vocábulos do grego.	• <i>martyr</i> [már-tir] • <i>presbyter</i> [pres-bí-ter]
Z	Consonantismo duplo articulado como [ds].	• <i>zelus</i> [dsê-lus] • <i>Zorobabel</i> [dso-ro-bá-bel]



CAPÍTULO VII — GLOSSÁRIO E NOTA HISTÓRICA

Termos Técnicos Empregados e Origem da Norma Romana de Pronúncia

TERMO	DEFINIÇÃO
Paroxítona	Palavra cuja sílaba tônica é a penúltima.
Proparoxítona	Palavra cuja sílaba tônica é a antepenúltima.
Ditongo	Duas vogais articuladas numa só sílaba (ex.: au, eu).
Consoante geminada	Consoante dupla na grafia, articulada com reforço perceptível (ex.: missa, ecce).
Palatalização	Mudança de articulação de C ou G para um som próximo de 'tch'/'dj' diante de certas vogais.

◆ ORIGEM HISTÓRICA DA NORMA ROMANA

A pronúncia eclesiástica romana foi oficialmente recomendada para a Igreja pelo Papa São Pio X, mediante a carta de 9 de outubro de 1912 expedida pelo Cardeal Merry del Val ao Arcebispo de Bourges. O objetivo pontifício foi estabelecer a unidade fonética na récita e no canto gregoriano segundo o uso tradicional da Santa Sé, diretriz reconfirmada pelo Papa Pio XI em 1928.

